



齐物论(Qíwùlùn): Conversa sobre a igualdade das coisas – Livro II do Zhuangzi

Tradução: Julia Garcia V. de Souza

I.¹

Nanguo Ziqi, sentado à mesa de estudo e olhando para o céu, expirou tranquilamente. Seu pensamento estava longe, como se tivesse perdido um companheiro. Yancheng Ziyou, em pé servindo ao seu lado, perguntou: “o que aconteceu? Como é possível que seu corpo se assemelhe a uma árvore seca e seu coração a cinzas mortas? O homem encostado à mesa agora não é o mesmo homem que estava encostado nela antes”.

Ziqi disse: “Boa pergunta, Yan! Hoje eu me perdi, sabia? Você ouviu as flautas dos Homens, mas não as flautas da Terra. Você ouviu as flautas da Terra, mas não as flautas do Céu!”

Ziyou disse: “Posso perguntar o que você quer dizer?”

Ziqi disse: “O grande pedaço de terra sopra, isso se chama ‘vento’. Às vezes, eles não sopram. Quando sopram, as dez mil aberturas soam poderosas. Você nunca ouviu seu som? O temor e a beleza das florestas nos vales das montanhas, formando centenas de cavidades entre as árvores, como narinas, como bocas, como orelhas, como gargalos, como copos, como almofarizes, como fendas parecendo sulcos. Piando, sibilando, fungando, sugando, resmungando, lastimando, assobiando, lamentando, os ventos à frente cantam uuuhhh, os ventos de trás cantam ooohhh. O vento fresco produz pequenas harmonias, as ventanias produzem grandes harmonias; os vendavais atravessam a multidão de aberturas e elas se tornam vazias. Você não viu sua agitação e seu barulho?”

Ziyou disse: “As flautas da Terra são a multidão de aberturas, as flautas dos Homens são as de bambu. E as flautas dos Céus?”.

Ziqi disse: “As flautas dos Céus sopram as diferenças que existem nas dez mil coisas. Elas fazem a si próprias. Mas quem é o soprador?”.

II.

A grande sabedoria é vasta, a pequena sabedoria é vaga. Os grandes discursos são profundos, os pequenos discursos são tagarelas.

No sono, os espíritos se comunicam entre si. Ao acordarem, os homens se unem e empregam seus corações em conflitos, que às vezes são tranquilos, às vezes são astutos, às vezes são secretos.

1 Esse trecho foi traduzido em conjunto com a professora Ho Yeh Chia.

O pequeno medo é triste e inquieto, o grande medo é lento.²

Os homens se expressam como flechas, ao considerar que ocupam a função de certo e errado. Eles permanecem firmes, com promessas de alianças, ao considerar que assim serão vitoriosos. Eles se destroem diariamente, como as mortes que se dão durante o outono e o inverno. Eles se perdem no que fazem e não é possível fazer com que se recuperem; como falamos que fossas antigas, quando enchem, são seladas. A morte do seu coração é iminente e não há nada que o faça recuperar a vitalidade.

Alegria e ira, tristeza e prazer, ansiedade e arrependimento, mudanças e imobilidade, vivacidade e ócio, estabelecem nossa conduta. A música que surge do vazio, os vapores que produzem os cogumelos, dia e noite se alternam e ninguém sabe quem está fazendo isso. Que seja! Que seja. Podemos, de um dia para o outro, compreender isso, o nascimento dessas coisas?

III.

Sem o outro, eu não existo. Sem mim, não há escolha de uma alternativa sobre outra. Isto parece responder às questões, mas não sei o que faz as coisas serem assim.

Como se existisse um verdadeiro governante, mas, extraordinariamente, não compreendêssemos sua aparência. É possível acreditar nele, mas não ver sua forma. Ele tem circunstâncias, mas não tem forma.

Os cem ossos do corpo, os nove orifícios, os seis órgãos, inteiros e preservados. De qual eu devo gostar? Você gosta de todos? Ou tem um favorito? Seja como for, todos têm papel de servos e concubinas? Como servos e concubinas, são capazes de se regular mutuamente? Ou eles se alternam como soberanos? Ou têm um autêntico soberano permanente? Se desejar compreender os seus e não os compreender, não haverá aumento nem diminuição de sua autenticidade.

Uma vez recebido, o corpo não falha em cumprir suas funções até a exaustão. Não é triste como todos os seres seguem se esbarrando e se ferindo, caminhando velozmente até o fim, sem que nada os possa parar? Seguem em trabalhos penosos até o fim da vida e não veem seu sucesso. Vivem desgastados e exauridos, sem saber para onde retornar. Como não lamentar? O ser humano diz que não morre. Mas seu corpo se transforma, assim como seu coração. É possível não considerar isso como uma grande tragédia? A vida humana não é realmente tola? Ou eu sou o único tolo e as outras pessoas não?

Se os homens seguem seus preconceitos e os tomam como mestres, quem não teria mestre? Por que apenas aqueles que conhecem a alternância das coisas e cujos corações selecionam entre alternativas têm mestres? Os tolos também os têm. Ter um discernimento entre o certo e errado antes de ter o coração formado é como “ir para Yue hoje e voltar ontem”. Isto é considerar o que não existe como algo que existe. Considerar o que não existe como algo que existe é incompreensível até para o milagroso Yu.³ Como eu poderia entender?!

IV.

Falar não é mero sopro. Falar diz algo. Contudo, isso de que falam ainda não é determinado. Na realidade há algo sobre o que falam? Ou ainda não há fala? Considera-se que a fala é diferente do piado dos pássaros, mas há alguma distinção entre eles? Ou não há distinção? Como

2 Aqui, há uma imagem construída para explicar como são os grandes medos, já que a ideia de “lentidão”, 纍纍 Manman indica algo que se dá “como a evolução das nuvens”, mas que também é “extenso” ou “abatido”.

3 禹 Yu, o rei mitológico chinês que é sinônimo de sabedoria.

pode o Dao estar tão obscuro a ponto de existir autenticidade e artificialidade? Como pode a fala estar tão obscura a ponto de haver discussões sobre certo e errado? Como pode o Dao passar e não continuar presente? Como pode a fala estar presente, mas não ser aceitável? O Dao é obscurecido pela parcialidade. A fala é obscurecida por floreios e ornamentos. Assim temos o “certo e errado” dos Confucianos e Moístas. Um considera certo o que o outro vê como errado e considera errado o que o outro vê como certo. Se alguém quiser considerar que é certo o que o outro vê como errado, mas considerar como errado o que o outro vê como certo, é melhor usar a clareza.

Não há nada que não seja “outro”, não há nada que não seja “isto”.⁴ O meu ponto de vista não é como o do outro, eu conheço o que eu conheço. Assim digo: o “outro” nasce do “isto” e o “isto” segue circunstancialmente do “outro”. É o que dizem sobre o nascimento simultâneo do “outro” e do “isto”. Contudo, nascem simultaneamente, morrem simultaneamente; morrem simultaneamente e nascem simultaneamente; são simultaneamente possíveis, não são simultaneamente possíveis; não são simultaneamente possíveis, são simultaneamente possíveis. O que é circunstancialmente certo é circunstancialmente errado; o que é circunstancialmente errado é circunstancialmente certo. O sábio não procede desta forma. Ele vê as coisas através da iluminação do céu e também considera que o certo é circunstancial.

“Isto” também é “outro”, “outro” também é “isto”. O “outro” é também certo e errado. O “isto” é também certo e errado. Assim, há, de fato, “outro” e “isto”? Assim, não há, de fato, “outro” e “isto”? Não comparar o “outro” e o “isto” é chamado de o eixo do Dao. Quando o eixo se encaixa em seu lugar no centro da roda, ele pode responder ilimitadamente. O certo também se unifica ao ilimitado e o errado também se unifica ao ilimitado. Por isso digo que é melhor se esclarecer.

V.

Usar uma indicação como exemplo de que uma indicação não é uma indicação, não é como usar não indicação como exemplo de que indicação não é indicação. Usar um cavalo como exemplo de um cavalo não é um cavalo, não é como usar um não cavalo como exemplo de que cavalo não é um cavalo.⁵ Céu e Terra são um dedo, as dez mil coisas são um cavalo.

4 Alguns consideram que este trecho poderia ser traduzido opondo as ideias de Subjetividade e de Objetividade. Não considero que uma tradução assim seja adequada por dois motivos. O primeiro se relaciona à importância e ao entendimento que esta oposição tem nas discussões filosóficas ocidentais e isto poderia gerar confusões e interpretações equivocadas, já que, no contexto de Zhuangzi, ela não estava em foco. Além disso, embora a partir do século IV a.C. os pensadores chineses tenham começado a voltar suas atenções para a ideia de subjetividade e embora Zhuangzi tenha se posicionado favorável ao que é interno e específico de cada pessoa, sendo, desta maneira, favorável à subjetividade (Graham, 2003, p. 96), considero que uma tradução que contenha estes dois conceitos não é coerente. Nesses dois parágrafos em que “isto” é oposto a “outro”, o autor parece entender que há uma igualdade nos dois aspectos. Assim, se ele defende que haja uma independência entre os julgamentos sociais e a valorização do que é interno em detrimento do que é externo (Graham, 2003, p. 96) não seria coerente que ele dissesse algo como “O subjetivo também é objetivo”, por exemplo. Mesmo que haja pontos de contato entre o que está sendo dito, há uma gama de entendimentos dentro da ideia de Objetividade – como a de racionalidade – que poderiam promover interpretações equivocadas sobre a visão de Zhuangzi.

5 Neste ponto as traduções são bastante diferentes umas das outras. Fung (1989) e Mair (1998: 16) fizeram traduções mais literais. Segundo eles, “to use finger as a metaphor for the nonfingerness of a finger is not as good as using nonfingerness as a metaphor for the nonfingerness of a finger. To use a horse as a metaphor for the nonhorseness of a horse is not as good as using nonhorseness as a metaphor for the nonhorseness of a horse”. Watson (1996: 34) mantém a estrutura, mas faz algumas modificações: “to use attribute to show that attributes are not attributes is not as good as using a nonattribute to show that attributes are not attributes”. O trecho paralelo sobre o cavalo se assemelha à tradução que eu fiz. Graham (2001: 53) traduziu o trecho de uma maneira bastante diferente e, provavelmente, mais interpretativa. Ele diz: “Rather than use the meaning to show that ‘The meaning is not the meaning’, use what is not the meaning. Rather than use a horse to show that ‘A horse is not a horse’ use what is not a horse”. Escolhi utilizar “indicação” como tradução para Zhi, porque considero que há, aqui, uma referência direta às ideias de Gongsun Long e ao seu 指物论 Zhiwulun (“Discurso sobre a indicação das coisas”).

Aceitável? Aceitável. Inaceitável? Inaceitável. O Dao é formado enquanto se anda sobre ele. As coisas são assim por serem chamadas assim. Por que são assim? São assim por serem assim. Por que não são assim? Não são assim por não serem assim. As coisas são efetivamente assim. As coisas são efetivamente possíveis. Não há nada que não seja assim, não há nada que não seja possível. Por isso, há uma determinação que se dá por julgamentos⁶ e define entre haste de planta ou tronco, feiosa ou Xishi, comum ou extraordinário. O Dao os conecta e os transforma em um. Essas divisões são construções, essas construções são destruições. As coisas como um todo não têm construções nem destruições, elas se reconstituem e se conectam para se tornarem um. Apenas alguém que enxerga além sabe conectá-las e transformá-las em um. Ele não usa determinações que se dão por julgamentos, mas reside em tudo o que é comum. O comum é utilizável, o utilizável conecta, a conexão compreende, com a compreensão adequada esse alguém está quase lá. Ao usar o “isto” circunstancial ele chega ao fim, mas não sabe que chegou. Isto se chamado Dao.

Fatigar espírito e inteligência para transformar as coisas em um, mas não saber que elas são iguais é chamado “três pela manhã”. O que é “três pela manhã”? Um treinador de macacos, distribuindo castanhas, disse: “vou dar para vocês três castanhas pela manhã e quatro à noite”. Todos os macacos ficaram com raiva. Então ele disse: “sendo assim, vou dar para vocês quatro castanhas pela manhã e três à noite”. Os macacos se alegraram. Não houve alteração na realidade e em sua ligação com os nomes, mas um caso gerou raiva, o outro, alegria. Assim também é a determinação que se dá pela circunstância. Desta forma, o sábio harmoniza o certo e errado e descansa na roda de oleiro dos céus.⁷ Isto se chama deixar os dois cursos prosseguirem.

VI.

O conhecimento dos homens da antiguidade chegou ao apogeu. Qual apogeu? Alguns acreditavam que ainda não havia começado a existir coisa alguma, um ponto máximo ao qual nada poderia ser adicionado. Os homens seguintes acreditaram que existiam coisas, mas que ainda não havia um limite definido. Os homens seguintes consideravam que existiam limites definidos, mas ainda não havia certo e errado. Quando o certo e o errado se fizeram conhecer, o Dao foi prejudicado. O que prejudica o Dao é o aparecimento da preferência por uma coisa e não por outra.

Realmente existem construção e destruição? Realmente não existem construção e destruição? A existência de construção e destruição é como a família Zhao tocar a cítara. A não existência de construção e destruição é como a família Zhao não tocar a cítara. Zhaowen toca a cítara, mestre Kuang agita sua batuta, Huizi debate se apoiando na árvore. O conhecimento dos três mestres em suas artes está perto da excelência e, por isso, seus feitos estão registrados até o fim dos tempos. Porque gostavam de suas artes, consideravam que eram diferentes dos outros e, assim, tinham a intenção de usá-las para esclarecê-los sobre o que gostavam. Apesar de seu esclarecimento, os outros não foram clarificados, por isso Huizi chegou ao fim de sua vida com a discussão obscura sobre o duro e o branco.⁸ O filho de Zhaowen tocou a cítara de seu pai e chegou ao fim de sua vida sem sucesso. Se isso pode ser chamado de sucesso, nós todos também tivemos sucesso. Se isso não puder ser chamado de sucesso, nenhum de nós teve sucesso. Assim, o sucesso exibido e escorregadio é rejeitado pelo sábio. Ele não usa a determinação que se dá por julgamentos, mas confia no que há de comum a todas as coisas. Isso se chama usar a clareza.

6 为是 Weishi.

7 天钧 Tianjun.

8 Discussão que fez parte do contexto dos debates lógicos do período dos estados combatentes.

VII.

Agora irei falar sobre algo, mas não sei se isto que irei falar é diferente do que os outros falam. O que digo é do mesmo tipo e também não é do mesmo tipo, mas não há diferença entre o que falo e o que os outros falam. Apesar de ser assim, deixe-me tentar falar.

Existe um começo. Existe algo que ainda não começou a ter começo. Existe algo que ainda não começou a ser o que ainda não começou a ter começo. Existe algo. Existe o nada. Existe algo que ainda não começou a ser nada. Existe algo que não existe ainda e não começou a ser o nada. De repente existe o que não existe, mas eu ainda não sei se a existência do que não existe é, de fato, o que existe ou o que não existe. Agora eu já disse algo, mas não sei se o que disse realmente diz algo ou se realmente não diz nada.

VIII.

Não há nada no mundo maior do que a ponta⁹ de um pelo no outono e o Monte Tai¹⁰ se torna pequeno. Ninguém vive por mais tempo do que uma criança que morre antes da maturidade, mas Pengzu¹¹ morreu jovem. O Céu, a Terra e eu nascemos ao mesmo tempo, e as dez mil coisas e eu nos tornamos um.

Agora que já nos tornamos um, ainda tenho algo a dizer? Agora que já chamei de um, não terei nada a dizer? Um e a fala se tornam dois, dois e um se tornam três. A partir de agora, um matemático hábil não conseguiria chegar ao final, muito menos o homem comum. Assim, nos dirigindo do nada à existência, chegamos a três e ainda mais longe nos dirigindo de existência a existência. Não se dirija a nenhum lugar e a determinação que se dá com as circunstâncias para.

IX.

O Dao nunca teve limite e a fala nunca teve constância. A partir da determinação que se dá por julgamentos os limites são criados. Então, deixe-me explicar sobre os limites: existe esquerda e direita, existem teorias¹² e debates, existem divisões e discriminações entre alternativas, existe competição e rivalidade. Isso recebe o nome de oito potências.¹³ O sábio admite que algo existe para além das seis direções do mundo,¹⁴ mas não discorre sobre isso. O sábio discorre sobre o que há dentro das seis direções do mundo, mas não opina sobre isso. Ele opina sobre as crônicas históricas e os registros dos reis antigos, mas não discrimina entre alternativas. É por isso que dividir é deixar algo não dividido, discriminar entre alternativas é deixar algo não discriminado. Perguntam: “Por quê?”. O sábio abraça as coisas enquanto os homens comuns discriminam entre alternativas para se exibir aos outros. Por isso eu digo: discriminar é deixar de ver algo.

O grande Dao não é nomeado; a grande discriminação não é falada; o grande senso de

9 豪 Hao: Feng (1989: 49), Graham (2001: 56), Ziporyn (2009: 15) e Wu (1990: 145), traduzem este ideograma como “point of a hair”, “tip of a hair”, “feather”. Esta tradução diz respeito a uma metáfora conhecida. De acordo com Watson (1996, p. 38), “acreditava-se que os fios dos pelos dos animais cresciam mais em outubro, consequentemente ‘a ponta de um pelo no outono’ é um clichê para algo extremamente pequeno”.

10 大 Da, 太 Tai e 泰 Tai são termos etimologicamente relacionados, desta maneira, normalmente se considera que a referência seja feita a 泰山 Taishan, uma montanha situada na província atual de Shangdong, no leste da China.

11 彭祖 (Péngzǔ) “Matusalém chinês”, segundo Watson (1996, p. 38). Personagem que também aparece no primeiro capítulo do Zhuangzi.

12 伦 Lun. De acordo com a tradução de Watson (1996, p. 39)

13 德 De.

14 六合 (Liùhé) As quatro direções com o alto e o baixo que organizam a dinâmica de trocas entre o Céu e a Terra e formam o mundo onde se desenvolve a vida.

humanidade¹⁵ não diferencia; a grande honestidade não cobra; a grande coragem não ataca. O Dao manifesto não é o Dao; a fala que discrimina não chega ao seu objetivo; o senso de humanidade não constrói; a honestidade perceptível não é confiável; a coragem que ataca não tem sucesso. Esses cinco são redondos, mas se orientam para serem quadrados. Por isso, aquele que sabe parar no que ainda não sabe chega ao apogeu.

Quem compreende a discriminação que não é falada, ou o Dao que não é dito como Dao? Se há alguém capaz de entender isso, pode ser chamado de celeiro da Céu.¹⁶ Verta para dentro dele e ele não ficara cheio, drene de dentro dele e ele não fica vazio. Não se sabe qual a sua origem. Isso é chamado de Luz Preciosa.¹⁷

Em tempos antigos, Yao¹⁸ perguntou a Shun¹⁹: “Eu tenho a intenção de atacar Zong, Kuai e Xu’Ao. Mesmo já estando no trono, não me sinto tranquilo. Qual o motivo disso?”

Shun respondeu: “Os três monarcas desses lugares ainda vivem dispersos entre as plantas, então por que não ficar tranquilo? Antigamente dez sóis apareceram lado a lado, iluminando as dez mil coisas simultaneamente. As virtudes não iluminarão ainda mais, já que se sobressaem aos sóis?”

X.

Nieque perguntou a Wangni: “Você conhece o ponto comum de todas as coisas?”

Wangni respondeu: “Como eu saberia?”

Nieque perguntou: “Você sabe o que você não sabe?”

Wangni respondeu: “Como eu saberia?”

Nieque perguntou: “Neste caso, os seres não sabem nada?”

Wangni respondeu: “Como eu saberia? Contudo, deixe-me tentar falar sobre isso. Como é possível saber se o que eu chamo de conhecimento não é ignorância? Como é possível saber se o que eu chamo de ignorância não é conhecimento? Tentarei te perguntar algo: quando as pessoas dormem em um lugar molhado, elas ficam com o quadril dolorido e parcialmente paralisado. O mesmo acontece com os peixes? Quando vivem em uma árvore, eles tremem de medo e inquietação. O mesmo acontece com os macacos? Destes três, qual sabe se colocar na circunstância certa? As pessoas comem vacas, carneiro, cachorros e porcos; os cervos se alimentam de grama; as centopeias saboreiam cobras; corujas e corvos se deliciam com ratos. Quem, destes quatro, sabe qual é o sabor correto? Os macacos acasalam com as fêmeas, cervos se unem às corsas, peixes nadam com peixes. As pessoas consideram que Maoqiang²⁰ e a senhorita Li²¹ são belas. Contudo, quando os peixes as veem, nadam para as profundezas, quando os pássaros as veem, voam para o alto, quando os cervos as veem, correm velozes para longe. Quem, desses quatro, conhece os padrões certos de beleza?

15 仁 Ren.

16 天府 (Tiānfù): “território fértil provido de defesas naturais”. Segundo Ziporyn (2009: 17) não é um sinônimo de Dao que não é Dao, mas denomina algo que pode entendê-lo: “the Heavenly Reservoir is the Daoist’s wild-card mind rather than this object, the Course”.

17 葆光 Baoguang: “Shaded light” ou “Precious Light (Watson, 1996: 40). Graham (2001: 57) considera que o termo original é obscuro e sugere que a variação 瑤光 (Yaoguang) é mais plausível. Assim, traduz a expressão como “Benetnash Star”, uma estrela da constelação ursa maior que, segundo ele, marca o progresso das quatro estações e, ao contrário da estrela polar que é estacionária, pode simbolizar o movimento cíclico das coisas.

18 尧 (Yáo) Um dos reis míticos da antiguidade chinesa.

19 舜 (Shùn) Um dos reis míticos da antiguidade chinesa.

20 毛嫱 (Máoqiáng) “Nome de uma mulher da antiguidade (século V a.C., aproximadamente) célebre por sua beleza” (Grand Ricci, 2001).

21 丽姬 (Lìjī), de acordo com o dicionário online Handian, é, assim como 毛嫱, o nome de uma mulher da antiguidade considerada referência de beleza.

Da forma que eu vejo a questão, senso de humanidade, retidão e discernimento entre o que certo e errado estão realmente misturados e confusos. Como eu poderia saber como discriminar entre eles?”

Nieque perguntou: “Se você não sabe o que é benéfico e o que é prejudicial, é possível que o homem que alcançou a perfeição também não saiba?”

Wangni respondeu: “O homem que alcançou a perfeição é santo. O grande pântano poderia ser destruído pelo fogo, mas não consegue queimar esse homem; os rios Amarelo e Han congelam, mas não conseguem lhe causar os males do frio; os trovões destroem as montanhas e o vento agita o mar, mas não conseguem aterrorizá-lo. Uma pessoa assim domina as nuvens, cavalga o sol e a lua e vagueia para além dos quatro mares. A morte e a vida não o transformam, menos ainda as transições entre o que é benéfico e o que é prejudicial”.

XI.

Qu Quezi perguntou a Chang Wuzi: “eu ouvi de Confúcio²² que o sábio não se engaja com assuntos do mundo, não se envolve com interesses particulares nem se esquiva do prejuízo, não se alegra em demandar e não se fixa a um Dao específico. Ele diz algo ao não dizer nada e não diz nada ao dizer algo. E assim vagueia para além deste mundo de poeira. Confúcio considerou essas palavras vagas e precipitadas, mas eu considero que este é o caminho do maravilhoso Dao. O que o senhor pensa sobre isso?”

Chang Wuzi disse: “Essas palavras deixariam até o Imperador Amarelo²³ perplexo! Como Confúcio²⁴ poderia entendê-las? Além disso, você está avaliando a questão prematuramente. Ao ver um ovo, já espera o galo; ao ver um arco já espera uma coruja assada. Mas vou tentar te falar algumas coisas aleatórias e você ouça-as aleatoriamente, tudo bem? O sábio caminha lado a lado com o sol e a lua, periodicamente no espaço e no tempo, se ajustando e se reunindo, indiferente às confusões e distinções, considerando a servidão junto com a honra. As pessoas comuns trabalham penosamente, o sábio é um tolo vadio. Ele se associa aos dez mil anos e, através da unidade, alcança a simplicidade. Considera que todas as dez mil coisas são como são e, assim, contêm umas às outras.

“Como eu sei que a vontade de viver não é uma ilusão? Como eu sei que ao odiar a morte não estou sendo como alguém que foi banido do país natal na juventude e não sabe como retornar? A Senhorita Li era filha de um guarda de fronteira do Estado de Ai. Quando o Estado de Jin²⁵ a capturou, ela chorou até molhar a gola de seu vestido. Depois de chegar ao palácio, dividir a cama com o rei, comer carnes de bois, porcos e carneiros, se arrependeu por ter chorado. Como eu sei que os mortos não irão lastimar ter suplicado pela vida?

“Aqueles que se banqueteiam em sonho, na aurora choram e soluçam. Aqueles que choram e soluçam em sonhos, na aurora saem felizes para caçar. Quando alguém sonha, não sabe que está sonhando. Durante o sonho, é possível interpretá-lo. Somente depois de acordar é possível saber que se estava sonhando. Apenas se houver um grande despertar, saberemos que isso tudo é um grande sonho. Ainda assim, os tolos pensam que estão acordados, confiantes de que sabem tudo! Um é um soberano, o outro, um popular. Tão seguros de si mesmos! Confúcio e você estão sonhan-

22 夫子 Fuzi. Traduzido como “Confucius” por Watson (1996: 42) e Mair (1998: 21) e como “Master” por Feng (1989: 52), Graham (2001: 59) e Ziporyn (2009: 18).

23 黃帝 (Huángdì): Imperador Amarelo, imperador lendário.

24 丘 (Qiū): Nome pessoal de Confúcio, também conhecido pelo sobrenome 孔 (Kǒng).

25 晉國 (Jìnguó) “Estado de Jin, sob a dinastia 周”.

do. Eu te dizer que estou sonhando também é um sonho. Falar isso é considerado enigma, mas se, depois de dez mil gerações, encontrássemos um grande sábio que soubesse explicar isso, seria como se tivesse passado um dia e uma noite.

“Suponha que eu e você discriminemos entre alternativas, se você ganha de mim ao invés de eu ganhar de você, significa que você conhece o que é certo e errado? Se eu ganho de você ao invés de você ganhar de mim, significa que eu conheço o que é certo e você o que é errado? Um deve conhecer o que é certo e o outro o que é errado? Nós dois conhecemos o que é certo ou nós dois conhecemos o que é errado? Se nem eu nem você conseguimos saber, as outras pessoas estão ainda mais no escuro.

“Quem eu devo chamar para julgar? Se alguém que concorda com você for decidir, já que concorda com você, como poderia decidir? E se alguém que concorda comigo for decidir, já que concorda comigo, como poderia decidir? Se alguém que discorda de mim e de você for decidir, já que discorda de nós, como poderia decidir? Se alguém que concorda comigo e com você for decidir, já que concorda conosco, como poderia decidir? Desta forma, nem você, nem eu, nem outras pessoas seremos capazes de chegar a um entendimento mútuo. De quem ainda iremos depender?

“Quaisquer que sejam as transformações nas vozes e nas relações entre elas, harmonize-as com a pedra de amolar do Céu,²⁶ siga em acordo com os fluxos e, assim, viva seus anos. O que quer dizer ‘harmonizar-se com a pedra de amolar’? Quer dizer que o certo também não é certo, que ‘é assim’ também não é assim’. Se certo é realmente certo, não há diferenças para discriminar com o que não é certo. Se ‘assim’ é realmente ‘assim’, não há diferenças para discriminar com o que não é ‘assim’. Esqueça os anos, esqueça a retidão. Deixe-se mover pelo que é infinito e reside na infinitude”.

XII.

A Penumbra perguntou para a Sombra: “há algum tempo você estava andando, agora está parada; há algum tempo você estava sentada, agora está em pé. Por que você não se decide por um movimento específico?”

A sombra respondeu: “eu dependo de algo para ser assim. Este algo do qual dependo depende de alguma outra coisa? Eu dependo disso como as cobras de suas escamas e as cigarras de suas asas. Como eu saberia por que as coisas são assim? Como eu saberia por que não são?”

XIII.

Um dia, Zhuang Zhou sonhou que era uma borboleta voando por aí, feliz consigo e fazendo o que gostava. Ele não sabia que era Zhou. De repente acordou e lá estava um impressionado Zhou! Mas ele não sabia se tinha sonhado que era uma borboleta ou se era uma borboleta que tinha sonhado ser Zhou. A borboleta e Zhou eram, certamente, distintos. Isso é chamado de a transformação das coisas.

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

26 天倪 (Tiänní): “Horizonte”, “confins celestes”, “não ter outro limite além da natureza e do cosmo”; “aceitação total de todos os seres e de todos os fenômenos”; “Heavenly equality” (Watson, 1996: 44); “framework of nature” (Mair, 1998: 23); “whetstone of Heaven” (Graham, 2001: 60); “boundary of nature” (Feng, 1989: 54); “Heavenly Transitions” (Ziporyn, 2009: 20).